

Tipo de relato: Relato de Pesquisa.

Eixo transversal: Epidemiologia e Determinantes Sociais do Processo da Saúde e Doença.

Título: SUÍCIDIO EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO NO PERÍODO DE 2011 A 2022.

Palavras-chave (3): mortalidade; suicídio; idoso.

Autores: Vanessa Navega Miler¹, Gabrielle Ferreira Costa¹, Marina Pereira da Silva¹, Melissa Chang Bartolome Amaro Calcia¹, Nicolly Alves Silva¹, Helia Kawa², Edna Massae Yokoo²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense - UFF. Niterói, RJ.

² Orientadora - Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira que traz diferentes desafios para a sociedade. Nesse cenário, a saúde mental dos idosos se apresenta como uma das principais questões relativas à longevidade, pois essa população enfrenta mudanças em diferentes aspectos da vida, como as limitações físicas, os conflitos geracionais, a aposentadoria e o isolamento. O estudo sobre o suicídio entre os idosos é essencial para a compreensão dessas mudanças na saúde mental desta população buscando contribuir para a promoção de um envelhecimento saudável.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as características epidemiológicas da mortalidade por suicídio na população idosa do Brasil e regiões no período entre 2011 e 2022.

METODOLOGIA

Calculou-se as taxas de mortalidade por lesão autoprovocada (suicídio) (por 100.000 habitantes), e a mortalidade proporcional (%), considerando os dados do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), DATASUS (Departamento de Informação e Informática do

Sistema Único de Saúde) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em indivíduos de 59 anos a 80 anos ou mais, no período de 2011 a 2022, no Brasil e macrorregiões. Utilizou-se para a mortalidade os códigos da CID X: X60 a X84. Variáveis analisadas: regiões, faixa etária, sexo, cor da pele, estado civil e meios utilizados para o suicídio.

RESULTADOS

No período de 2011 a 2022, a taxa de mortalidade média (TMM) por suicídio em idosos (100 mil idosos) foi de 8,0, maior do que da população geral (6,0). Em todos os anos estudados, a taxa entre os idosos se manteve superior à da população em geral. Entre os idosos, a maior taxa (9,0) ocorreu em 2021, observando-se um crescimento de 27,5% em 2022 em relação a 2011, enquanto na população geral o aumento foi de 62%. Nesse grupo, o maior crescimento anual foi de 11,5%, entre 2014 e 2015. Na população geral, foi de 12,3% entre 2020 e 2021.

O maior incremento na população geral ocorreu no período da pandemia de COVID-19, cuja a taxa média de mortalidade por suicídio foi de 5,6 no período pré-pandêmico (2011-2019) e de 7,3 no período pandêmico (2020-2022), com um aumento de 30,3%. Entre os idosos foi de 7,6 no pré-pandêmico e 8,8 no pandêmico, com um aumento de 16%.

A região Sul apresentou a maior TMM por suicídio entre os idosos (14,6 óbitos/100.000 habitantes), enquanto a mais baixa ocorreu no Sudeste (5,8). O maior incremento (79,5%) ocorreu na região Norte, de 4,4 em 2011 para 7,9 em 2022. A região Centro-Oeste teve um aumento mais baixo (3,2%) em todo o período.

A faixa etária de 70 a 79 anos apresentou a taxa média mais elevada (8,2 óbitos/100.000 habitantes), enquanto a menor (7,6) ocorreu nos indivíduos com 80 anos ou mais. Nas regiões Norte, Nordeste e Sul, predominou o grupo de 70-79 anos, no Sudeste de 60 a 69 anos, e no Centro-Oeste 80 anos ou mais.

Entre os idosos, as maiores taxas de mortalidade em todo o período ocorreram nos homens (TMM de 14,4 óbitos/100.000 habitantes). Nas mulheres a TMM foi de 2,7. Ambos os sexos apresentaram crescimento das taxas no período analisado, de 34,8% no sexo feminino e de 31,7% no masculino. As taxas mais elevadas foram encontradas na região Sul,

com média de 26,8 entre os homens e 4,9 nas mulheres. O maior aumento das taxas foi de 119,7%, entre 2011 e 2012, no sexo masculino no Norte, porém no feminino, ocorreu um decréscimo de 21,7% na taxa.

No Brasil, entre os idosos, 62,3% das vítimas de suicídio eram de cor de pele branca, e 31% de parda. Nas regiões Norte e Nordeste, a maioria era parda, com 67,7% e 68,9% respectivamente. No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, o maior percentual era de branca, sendo de 92,7%, 70,5% e 50,4%.

Na população idosa, 47,6% das vítimas de suicídio eram casadas, com distribuição semelhante nas regiões do país. No sexo masculino, casados foi de 50,5% e no feminino de 35,7%. Enquanto que, na população geral 50,9% eram solteiras.

Os meios mais utilizados para cometer o suicídio na população idosa foram enforcamento, estrangulamento e sufocação, responsáveis por 67,5% dos óbitos. No sexo masculino, esse percentual foi de 70,4% e no feminino de 55%. Em segundo lugar, no sexo masculino, predominou o uso de arma de fogo (11,5%), e no feminino a autointoxicação (17%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período estudado, observou-se uma tendência de aumento nas taxas de suicídio na população idosa e na população geral. O aumento das taxas entre 2011 e 2020 foi maior na população em geral, durante a pandemia de COVID-19. Porém, em todo o período estudado, a taxa de mortalidade por suicídio entre os idosos manteve-se acima da população geral. Entre os idosos a mortalidade por suicídio predominou nos homens, casados, brancos e residentes na região Sul.

Ressalta-se também aumento das taxas de suicídio nos anos pandêmicos, sugerindo que mudanças nos contextos social, econômico e emocional, nesse período, impactaram negativamente na saúde mental da população geral e, especialmente, dos idosos, cujas taxas TMM por suicídio foi mais elevada do que a da população geral.

As maiores taxas foram observadas nos homens, utilizando os meios de asfixia. Estudos demonstram que as mulheres tentam mais o suicídio, porém os óbitos são maiores em

homens. Assim como, ser de cor de pele branca e residir na região Sul apresenta maiores taxas, possivelmente decorrente da condição social dos idosos.

O sentimento de não-utilidade, desconexão social e sofrimento psicológico associado às doenças crônicas pioram a saúde mental do idoso. O presente estudo é relevante ao abordar uma problemática negligenciada, mas crucial para a qualidade de vida da população. Com o envelhecimento populacional, mais pessoas enfrentarão os impactos das mudanças sociais e biológicas associadas à idade, sendo essencial promover a inclusão social e cultural dos idosos, garantir acesso aos serviços de saúde e, principalmente, elaborar políticas de saúde mental para essa população.